



# FÓRUM SOCIAL URBANO

Mais de 10 mil pessoas debatem as cidades, a ocupação do espaço urbano, democracia e justiça social

Páginas 6, 7 e 8

## NOVA DIRETORIA

Confira os representantes do SENGE-RJ para a gestão 2010/2013. A posse já tem data marcada

PÁGINA 3

## Unidos contra a Emenda Ibsen

Júlia Gaspar



SENGE-RJ apóia manifestação contra a proposta prejudicial ao estado

PÁGINA 12

**CORRENTE  
SOLIDÁRIA**

Saiba onde fazer sua doação para as vítimas das chuvas no Rio de Janeiro

Página 9



## Meio século de inação governamental

A tragédia que se abateu sobre o Rio de Janeiro, a partir da terça-feira, dia 6, tem um único culpado: o poder público nos níveis municipal, estadual e federal. É a falência múltipla de todos os órgãos constituídos e responsáveis pela segurança coletiva dos cidadãos.

Muitas outras catástrofes decorrentes de enchentes e deslizamentos de terra já atingiram o estado do Rio, mas a deste ano se reveste de aspectos verdadeiramente revoltantes tamanho é o descaso e o desprezo pela vida humana demonstrada pelas chamadas autoridades governamentais. O ano de 2010 começou muito mal com as enchentes em Angra dos Reis renunciando um ano atípico em termos de precipitação pluviométrica. O que tem sido feito em termos de trabalho preventivo e remoção das pessoas das áreas de risco? Literalmente nada! Com a chuva de terça-feira, dia 6, atingindo a casa dos 300 mm, as previsões de que as chuvas continuariam até o final de semana e sendo Niterói uma das áreas mais atingidas, por que 48 horas depois os moradores do Morro do Bumba ainda estavam lá? Dez corpos já foram encontrados e 200 estão desaparecidos, fruto da inépcia governamental.

O balanço é trágico. As enchentes no Rio de Janeiro em 2010 deverão ultrapassar algumas centenas de mortos. O balanço da inação dos governos é ainda mais trágico. Sugerimos ao governo federal criar um programa emergencial para o Rio chamado “Minha vida em primeiro lugar”.

## A herança maldita

■ CLAYTON VABO

Considero os apagões na cidade do Rio de Janeiro uma herança maldita vinda da política que foi estabelecida pelo neo-liberalismo implantado com o governo Fernando Henrique Cardoso, que trouxe as crises que foram os verdadeiros apagões que ocorreram na época por falta de investimento no sistema. E não se podia fazer investimentos no sistema elétrico, era proibido até por questões do FMI, era considerado uma verba que não poderia fazer parte do processo, uma metodologia aplicada para garantir o pagamento do serviço da Dívida Externa.

Com o modelo Fernando Henrique veio o sucateamento das empresas, das equipes técnicas, num processo de saída de pessoal e retirada de tecnologia e isso foi gerando um processo de privatização já completamente desvinculado dos compromissos que as empresas desse porte tem.

Nós, naquela ocasião, já lutávamos para que essa privatização pudesse conservar, em especial, as questões de operação, planejamento, engenharia e manutenção, que são serviços afins dessas empresas de forma a garantir a estabilidade do Sistema Elétrico.

E, com a privatização da Light, ocorrida em 1996, até 2006, quando a Light teve sob o comando da EDF francesa, nenhum investimento, a nível de planejamento estratégico, de engenharia, de crescimento do Sistema Elétrico, foi feito por esses grupos. Então o sistema está suportando todo crescimento e as variações de carga, a partir de um planejamento que foi feito lá atrás, pelos engenheiros de quando a Light era estatal.

Isso que aconteceu com a Light está acontecendo com a Ampla e com outras empresas pelo Brasil também. Em especial, no Rio de Janeiro, nós estamos verificando que a questão do crescimento está trazendo uma característica de consumo maior com a utilização de aparelhos de ar condicionado.

Evidentemente, a terceirização veio ocorrendo com a desqualificação da mão-de-obra, porque essas empresas, que hoje são prestadoras de serviços, são contratadas pelo menor custo. Significa que, pelo menor custo, não é possível contratar bons profissionais. Isso faz com que os serviços de manutenção que são executados por essas empresas deixem muito a desejar e passe a existir um encurtamento no intervalo entre um defeito e outro.

Há o problema da privatização do FHC, o sucateamento das empresas, a destruição das equipes técnicas de engenharia e planejamento, a terceirização desenfreada a qualquer custo e a perda da qualidade da mão-de-obra. Hoje, as empresas não conseguem fidelizar a mão-de-obra especializada. O profissional que está ganhando 600 ou 700 reais numa empresa dessa pode estar bem treinado hoje, mas se alguém oferece 750 reais para ele, então este profissional vai fazer outra coisa, que não é mais o objetivo inicial, porque ele tem uma necessidade mais premente do que qualquer outra coisa, do que ser fiel a um sistema de trabalho. Essa mão-de-obra é muito volátil.

Os programas de manutenção também foram prejudicados dentro da empresa. Na gestão passada da Light, de 2006 a 2009, começou-se a fazer uns investimentos na rede de forma a tentar fazer essas recuperações na rede aérea e não se chegou a fazer completamente na rede subterrânea. Tinha-se já criada uma ideia de Plano de Recuperação Subterrânea, quando estourou a crise. E agora, infelizmente, todo o grupo que está administrando a Light e a população do Rio de Janeiro está colhendo os resultados desta herança maldita, plantada no governo FHC, com a privatização da forma como foi feita e com a convivência com os processos de destituição da mão-de-obra dessas empresas que são tão essenciais para a vida das pessoas.

■ Clayton Vabo, engenheiro da Light e diretor do SENGE-RJ



SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**PRESIDENTE**  
Olimpio Alves dos Santos

**DIRETORIA**  
Agamenon Rodrigues Oliveira, Antonio Carlos Soares Pereira, Antonio Gerson Ferreira de Carvalho, Carlos Alberto da Cruz, Clayton Guimarães do Vabo, Clovis Nascimento, Eduardo Ramos Duarte, Fernando Turino, Flavio Ribeiro Ramos, Francisco Parentes, Gunter Angelkorte, Jorge Antonio da Silva, Jorge Saraiva da Rocha, José Amaro Barcelos Lima, José Stelberto Porto Soares, Julio Cezar Arruda de Carvalho, Lusia Maria de Oliveira, Luiz Antonio Cosenza, Marco Antonio Barbosa, Maria Virginia Brandão, Miguel Santos Leite Sampaio, Olimpio Alves dos Santos, Paulo César Granja, Paulo César Quintanilha.

**CONSELHO EDITORIAL**  
Agamenon Rodrigues Oliveira, Clayton Guimarães do Vabo, Clovis Francisco Nascimento Filho, Flavio Ribeiro Ramos, José Stelberto Porto Soares e Olimpio Alves dos Santos

**CONSELHO FISCAL**  
Titulares: Agostinho Guerreiro, Nei Rodrigues Beserra, Paulino Cabral da Silva, Rubem Corvelo de Azeredo, Sergio Gomes dos Santos, Sônia da Costa Rodrigues.

SENGE-RJ – Av. Rio Branco, 277, 17º andar Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20040-904 Tel: (0 XX 21) 3505-0707  
Fax: (0 XX 21) 3505-0733 Endereço: [www.sengerj.org.br](http://www.sengerj.org.br) Correio eletrônico: [sengerj@sengerj.org.br](mailto:sengerj@sengerj.org.br)

JORNAL DO  
**Engenheiro**

Edição: Júlia Gaspar  
(MTE 28.318/RJ)  
Diagramação: Leonardo Santos  
E-mail: [imprensa@sengerj.org.br](mailto:imprensa@sengerj.org.br)  
Tiragem: 5.500 exemplares  
Periodicidade: Mensal  
Impressão: Monitor Mercantil



Filiado à **CUT** e à **fisenge**  
Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro

# Os nomes da nova gestão

Está marcada a data da posse da Diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato dos Engenheiros RJ

A chapa “INOVAÇÃO”, para a Diretoria do SENGE-RJ, e a chapa “OLHO VIVO”, para o Conselho Fiscal, foram eleitas para a gestão 2010/2013 do SENGE-RJ, com 370 e 307 votos, respectivamente. A posse administrativa acontecerá dia 13, às 18:30, no SENGE-RJ (Av. Rio Branco, 277, 17º andar). A posse festiva será no dia 15 de abril, às 18h, no Clube de Engenharia (Av. Rio Branco, 124, 25º andar). Na ocasião da posse festiva, haverá um debate com o ministro Paulo Vannuchi, com o tema “Conquistas do Plano Nacional de Direitos Humanos”.

Célia Satil

A eleição contou com urnas em diversas empresas e instituições da categoria.

Na foto, o diretor do SENGE-RJ Clovis Nascimento vota na sede do Sindicato



## A Diretoria eleita é composta pelos associados

Olimpio Alves dos Santos  
Agamenon Rodrigues Eufrazio Oliveira  
Antonio Gerson Ferreira de Carvalho  
Francisco Parentes de Rezende Correa  
Clayton Guimaraes do Vabo  
Clovis Francisco do Nascimento Filho  
Luiz Antonio Cosenza  
Carlos Alberto da Cruz  
Eduardo Ramos Duarte  
Flavio Ribeiro Ramos  
Gunter de Moura Angelkorte  
Jorge Antonio da Silva

Jose Amaro Barcelos Lima  
Julio Cezar Arruda de Carvalho  
Lusia Maria de Oliveira  
Marco Antonio Barbosa  
Miguel Santos Leite Sampaio  
Paulo Cesar Nayfeld Granja  
Paulo Cesar Quintanilha  
Jorge Saraiva da Rocha  
Jose Stelberto Porto Soares  
Antonio Carlos Soares Pereira  
Fernando de Carvalho Turino  
Maria Virginia Martins Brandão

## O Conselho Fiscal eleito é composto pelos associados

Agostinho Guerreiro  
Nei Rodrigues Beserra  
Paulino Cabral da Silva  
Rubem Corveto de Azeredo  
Sergio Gomes dos Santos  
Sonia da Costa Rodrigues

## Foram também eleitos para Representantes Sindicais nas Empresas

AMPLA: Aluies Mothe e Francisco Rizzo  
CBTU: Marcio Cazelli  
CEDAE: Antonio Grillo e Luiz Alexandre  
CEG: Carlos Alberto Santos  
CEF: Sergio Antão  
CET Rio: Ely Emerson e Vera Bacelar  
COMLURB: Cristina Egypto e Sergio Lemos  
DOCAS: Christina Lucia e Carlos Lips  
ELETRONUCLEAR: Romulo Justino e Vinicius Damas  
FURNAS: Jorge Mendes e Galvani Alves  
INB: Hermínio Aguiar  
LIGHT: Lidia Montenegro  
NUCLEP: Elexandre Fraga  
UERJ: Antonio Sergio

# Uma justa homenagem

O engenheiro Fábio Resende é reconhecido pelos seus trabalhos em prol da engenharia brasileira

• O SENGE-RJ, o CREA-RJ e o Clube de Engenharia prestaram homenagem ao engenheiro Fábio Machado Resende, em reconhecimento aos seus trabalhos em prol da engenharia nacional, com capacidade técnica, ética e compromisso com a sociedade. A celebração aconteceu no Clube de Engenharia, dia 11 de março.

Fábio recebeu um diploma de hon-

ra ao mérito e muitos aplausos, sua homenagem lotou o auditório. Ele entrou em Furnas como estagiário, teve como último cargo na empresa a diretoria de operações e deixou o posto por iniciativa própria. Fábio Resende desempenhou papel estratégico para reerguer a empresa e colocá-la num patamar importante no setor de energia elétrica brasileira e no setor público do país.



O engenheiro Fábio Resende em discurso, no Clube de Engenharia



Olímpio dos Santos, Agostinho Guerreiro, Francis Bogossian e Fábio Resende



Platéia que compareceu à homenagem ao engenheiro Fábio Resende

## Nota de Falecimento

• O SENGE-RJ comunica com pesar o falecimento do companheiro de luta, o administrador Dario Mondego, ex-presidente da Aseac e conselheiro da Prece, que morreu dia 26, em consequência de uma septicemia, e foi sepultado dia 27 de março. Contra a privatização, Dario foi um grande lutador pela manutenção da Cedae pública.

• O Sindicato também lamenta o falecimento do engenheiro da Cedae Maurício Abramant Guerbatin, que teve infarto agudo do miocárdio, morreu dia 27 e foi enterrado dia 28 de março.

• É com imenso pesar que informamos também o falecimento do companheiro Marcos Henrique Souza de Magalhães (o Marquinhos), ex-diretor do Sintergia e ex-presidente da CAEFE.

## Curso de Engenharia Elétrica aplicada a perícias judiciais

Sócios do SENGE-RJ têm direito a desconto de 20% no curso

O auditório do Crea-RJ (Rua Buenos Aires, 40) será sede do curso de Engenharia Elétrica aplicada a perícias judiciais, que vai de 04 de maio a 09 de junho. **Os sócios do SENGE-RJ têm desconto de 20% no curso**, que visa preparar profissionais que desejam ingressar neste ramo da Engenharia Elétrica, tornando-os aptos a elaborar laudos e pareceres técnicos, além de reciclar os que já militam nesta área. O curso destina-se a profissionais graduados em Engenharia Elétrica, Arquitetura e Engenharia Civil e também a universitários dos dois últimos períodos das respectivas áreas.

## UniCedae e 3ª Expo-Aseac

A abertura da UniCedae 2010 (3º encontro técnico dos empregados de nível universitário da Cedae) e da 3ª Expo-Aseac (Exposição de Tecnologia, Materiais e Equipamentos para Saneamento) acontecerão dia 14 de abril, às 18h, no Centro de Convenções Sul América (Av. Paulo de Frontin, nº 01 - Cidade Nova).

# Transporte urbano em crise

## Especialistas denunciam o caos no direito de ir e vir da população e entidades organizam um ato para cobrar mudanças

O debate “Transportes: Privatização e Precarização” lotou o auditório do SENGE-RJ, dia 30 de março. Com os deputados estaduais Gilberto Palmares e Alessandro Molon; o engenheiro, professor da UFRJ e doutor em Engenharia de Transporte, Fernando Mac Dowell, além da presença dos mediadores Agamenon Oliveira (presidente do SENGE-RJ) e Darby de Lemos Igayara (presidente da CUT-RJ), o evento foi finalizado com a proposta de diversas entidades organizarem um ato público pelo transporte urbano.

O deputado Alessandro Molon afirma que o transporte é uma das piores áreas do Rio de Janeiro. “O governo do estado antecipou a renovação da concessão do trem antes do término do contrato. Um contrato de 25 anos com a Supervia, faltavam 13 para acabar, mas o governo propôs a renovação por mais 25 anos. Além disso, o metrô ganhou uma prorrogação de mais 20 anos”. O deputado considera essas renovações de extrema gravidade. “Isso é um tapa na cara da população, uma chicotada dada pelo governo”.

Molon explica que, no resto do país, quem administra o transporte é o estado. “Estragaram um serviço que era referência de qualidade, orgulho dos cariocas. Ou a gente faz alguma

coisa, ou vamos continuar perdendo, precisamos colocar a população nas discussões e cobrar mudanças do governo”.

O professor Fernando Mac Dowell também considera que a política de transportes precisa ser feita pelo estado, não pela concessionária. Ele declara: “assisti o metrô ser degradado pelo governo do estado, nenhum governo deu condições dignas para este transporte”.

O deputado Gilberto Palmares explica que a maioria dos modais de transporte foi privatizado sob o discurso de que cabia ao estado planejar, mas denuncia: “o alto preço da passagem, a carência de transporte, a falta de conforto e segurança, nenhum desses itens são atendidos!”

Gilberto Palmares foi o presidente da CPI das barcas, na Alerj, e diz que a comissão provou as más condições, inclusive que morreram pessoas esmagadas nas embarcações. Ele afirma: “No contrato de concessão está escrito que deveria ter barcas 24 horas por dia. A própria agência reguladora disse que as barcas tem que voltar a fazer transporte de passageiros na madrugada, mas nada acontece”.

Palmares também afirma que o estado precisa planejar e fiscalizar o transporte urbano. “A sociedade civil precisa cobrar, pois os relatórios não são atendidos”, denuncia.



Auditório do SENGE-RJ lotado no debate sobre transporte urbano na cidade



Fernando Mac Dowell, Darby Igayara, Agamenon Oliveira, Gilberto Palmares e Alessandro Molon

# A Sociedade em

O Fórum Social Urbano aconteceu de 22 a 26 de março, no Centro Cultural da Ação da Cidadania Contra a Fome, no bairro Saúde, e foi palco de diversos temas e denúncias sociais relacionadas ao direito à cidade, à democracia e justiça urbana

Fotos: Júlia Gaspar

## MESA

### Zona Portuária: Porto Maravilha para quem?

*Porto Maravilha:  
Um projeto de revitalização  
que gera insegurança*

O vereador Eliomar Coelho diz que 23 mil pessoas residem na área do Porto Maravilha, mas, segundo o vereador, depois do projeto concluído, apenas mil pessoas devem ficar na região. “O perfil dessa população é de pessoas carentes, simples, que têm atividade na economia informal, são as pessoas mais vulneráveis na cidade. Então são nelas que o Poder Público chega e consegue fazer o que se chama de ‘faxina’ ou ‘limpeza social’, que é a expulsão. Há todo um processo, primeiro eles começam a oferecer um pouco de dinheiro, dizendo que se a pessoa não sair da sua casa pelo preço oferecido, depois terá que sair de qualquer maneira, há uma pressão. E também vem a polícia, o Choque de Ordem, uma coisa perversa e desumana que terminará por colocar as pessoas que são simples e trabalhadoras para fora da região, porque eles querem que seja um espaço todo bonito, organizado, será o centro de negócios do Rio de Janeiro, então não pode viver junto com a pobreza e a miséria. Eles nunca vão admitir que farão remoções,



ELIOMAR COELHO



ANTÔNIO AGENOR

mas o prefeito já disse que tem 112 comunidades em uma lista das que serão removidas”, garante.

#### UM PROJETO SEM PÉ NEM CABEÇA

Eliomar explica que, quando o Projeto Minha Casa Minha Vida tramitou na Câmara Municipal, alguns vereadores disseram que seria ‘Minha Casa Minha Empresa’, porque não se via, na forma como estava sendo apresentado e como seria implementado, como uma solução justa para as populações que necessitam de uma moradia viverem nessas casas de maneira digna. “De repente se fala em construir 5 mil casas e não há uma área destinada para o lazer, para circulação, para o comércio. É um projeto sem pé e sem cabeça, provavelmente mais um engodo e mais uma ação pré-eleitoral”, afirma.

#### FALTA DE DETALHAMENTO

O arquiteto urbanista Antônio Agenor Barbosa diz que o projeto Porto Maravilha nunca foi detalhado. “Sob o ponto de vista da participação popular ele nunca foi detalhado porque a população da região nunca participou. E sob o ponto de vista técnico, na minha área de atuação, que é arquitetura e urbanismo, ele nunca foi detalhado porque são apresentados em grandes pranchas esquemáticas, em grandes desenhos esquemáticos que não têm um detalhamento do que vai ser feito, de fato, em cada um daqueles trechos. Isso gera um ambiente de dúvidas, que, para o Poder Público, é muito fácil, pois, se tiver uma demanda do setor imobiliário, eles mudam aquilo e não haverá nenhum compromisso do que, de fato, já estava especificado para a região”, explica.

#### PROJETO ANTIDEMOCRÁTICO

Antônio Agenor garante que não é contra o projeto de revitalização, mas sim contra a maneira que está sendo feita. “Estão fazendo tudo de forma vertical, antidemocrática, sem participação popular, sem ouvir as comunidades que serão afetadas e criminalizando os movimentos sociais”, lamenta.

Agenor diz também que os bairros são tratados de forma isolada. “Quando você fala em revitalização da área portuária, o que vem a cabeça, para o leigo, é que deveria ser tratado como uma coisa só, mas não é, são vários bairros com características, histórias e comunidades heterogêneas. Se você propõe uma revitalização para esta área, seria interessante que se pensasse no diálogo com as diversas comunidades heterogêneas que habitam a região, mas não estão pensando nos menos favorecidos”, declara.

# discussão

MESA

## Petróleo, Royalties, Cidade e Meio Ambiente

*O Petróleo do Brasil é dos brasileiros*

O professor titular de energia do Instituto de Eletrotécnica e Energia e coordenador do curso de pós-graduação em Energia da USP, Ildo Sauer, garante que assegurar reservas de petróleo é um dos principais motivos de crises internacionais. Ele explica que a propriedade das reservas de petróleo e gás natural, hoje, é dominada por empresas estatais controladas pelos governos e, atualmente, 77% das reservas mundiais de óleo e 51% das reservas de gás natural são de acesso limitado a apenas empresas estatais. Ele diz também que as empresas privadas possuem acesso livre a somente 7% das reservas de óleo e 9% das reservas de gás natural.

Ildo Sauer diz que os maiores mercados consumidores de petróleo produzem apenas pequena parcela do que consomem, dependendo dos grandes países produtores. E os maiores produtores de petróleo não possuem grandes mercados consumidores domésticos, dependendo das exportações. Sauer afirma que o Brasil é um grande produtor de petróleo que possui um grande mercado consumidor interno.

### PROPOSTAS

O especialista citou uma lista de propostas durante a sua palestra no



ILDO SAUER



EMANUEL CANCELA

Fórum Social Urbano, entre elas: o fim dos processos de licitação de blocos; a contratação da Petrobras para conclusão do processo exploratório (conhecer acumulações e limites) e desenvolver plano de avaliação e de desenvolvimento da produção; regime de prestação de serviços pela Petrobras; estratégia de aumento da participação pública na Petrobras; Recompra de ações pelo governo e pela Petrobras, incorporação de reservas com o objetivo final de re-estatização; desenvolver o plano nacional de desenvolvimento econômico e social; criação do fundo constitucional do futuro do Brasil, como caixa para financiar o plano nacional de desenvolvimento; vincular produção a financiamento do plano, mantendo as demais reservas certificadas no sub-solo (ele explica que as reservas no sub-solo tem alta pro-

babilidade de valorização, superior a qualquer outro investimento ou reservas financeiras em qualquer moeda); importação de alguns fatores (intercâmbio); coordenação da comercialização de forma a evitar degradação dos preços e a extração de renda.

### PLEBISCITO

Ildo Sauer considera que o Congresso Nacional deveria convocar um plebiscito, concomitante às eleições de 2010, para decidir propostas do Novo Marco Regulatório, tais como, se a União deve retomar e exercer o monopólio sobre o petróleo e promover sua extração e a produção vinculada exclusivamente a financiamento de um plano nacional de desenvolvimento econômico e social; e se a Petrobras deve ser re-estatizada e ser

a executora do monopólio. Propostas estas defendidas pela campanha “O Petróleo tem que ser nosso”.

### PRECEITO CONSTITUCIONAL

Emanuel Cancela, coordenador do Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro, afirma que, para o Brasil resolver seus problemas sociais, é fundamental fazer valer preceitos constitucionais. “Hoje, a gente precisa fazer um debate franco com a sociedade, conseguir atingir as mentes e os corações dos brasileiros e mostrar que será muito difícil que a gente tenha outra oportunidade de resolver todos os nossos problemas sociais como temos agora. Para isso, só precisamos fazer valer o preceito constitucional, que todas as reservas do subsolo pertencem à união, e quem descobriu essa riqueza foi a Petrobras, empresa brasileira, e a maioria dessas reservas estão em águas brasileiras. O petróleo tem que ser nosso”, afirma Cancela. ▶

O FSU debateu as cidades e a ocupação do espaço urbano



## Direitos Humanos e Criminalização da Pobreza: Extermínio e remoção nas comunidades do Rio de Janeiro

*Defensores dos direitos humanos denunciam a falta de oportunidades para jovens de comunidades carentes*

O advogado e presidente do Instituto de Defensores de Direitos Humanos, João Tancredo, considera que é preciso que se crie oportunidades concretas, objetivas, na sociedade, como por exemplo, emprego para a família, para os jovens, educação e saúde. “Isso é possível, basta que a gente discuta a margem de lucro dos produtores. Não é razoável que se tenha um número de empresas com tanto capital, com tanto lucro, enquanto há tanta gente miserável. A gente precisa distribuir melhor este produto”, explica.

João Tancredo afirma que, de acordo com dados fornecidos pelo Sistema Penal, a média dos presos é de 23 anos, ou seja, há muitos jovens no Sistema Prisional adulto. “Depois da maior idade, o jovem não tem mais a proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). E, em geral, esses jovens não têm oportunidades na vida, não há empregos, eles não têm nada, então,



JOÃO TANCREDO



CLEONIR ALVES

infelizmente, o Sistema Prisional acaba sendo o caminho natural”, declara.

### 46% DE REINserÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL ADULTO

O especialista afirma que, quando alguém entra no Sistema Prisional, teria que ter o direito a trabalhar e a estudar. Para cada três dias trabalhados, reduz-se um dia na pena. “É um direito constitucional, mas os presos não têm estudo, nem trabalho. Eles ficam lá dentro, absolutamente ociosos, sem nenhuma chance, nenhuma oportunidade, sem aprenderem nenhum ofício. São rigorosamente punidos, sem condições de voltarem para a vida em sociedade. Essa é a razão da reincidência, que, atualmente, é de 46% no Sistema Prisional Adulto. E a grande massa carcerária é de pequenos furtos e pequenos traficantes”, explica.

Tancredo considera que, na maioria das

vezes, o jovem sai do Degase (Departamento Geral de Ações Socioeducativas), o Sistema Prisional de jovens e vai parar, pouco tempo depois, no Sistema Prisional adulto. “Eu vou usar uma frase que o Carlos Heitor Cony usa: 'A globalização é um barco com dez pessoas dentro, com comida para dois. Oito miseráveis terão que ser assassinados. Esse é o sistema'”.

### 'FALTAM PRINCÍPIOS BÁSICOS'

Cleonir Alves, mais conhecida como tia gaúcha, é presidente do Conselho de Mulheres da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Ela diz que o Poder Público precisa dar as estruturas afirmadas na Constituição Brasileira. “Faltam princípios básicos. A gente precisa de saúde, educação, transporte, lazer, trabalho digno para a família, qualificação de qualidade para jovens das comunidades carentes. As comunidades estão cheias de talentos”, garante.

Cleonir considera que, com a falta de oportunidades, muitas meninas entram para a prostituição. “A prostituição infantil está ligada à necessidade daquela jovem, que precisa de uma orientação, acaba querendo vestir como a mídia impõe, mas ela não tem dinheiro para comprar. Então vemos meninas de 12, 13 anos vendendo o corpo por qualquer dinheiro, como nós temos em Pernambuco, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo, grandes capitais. Temos, assim, a pedofilia, um grande mal”, afirma.

Ela garante também que é preciso estar atento a todos ao redor. “Na minha comunidade houve uma tragédia, uma menina de 15 anos deixou o filho em casa para os tios tomarem conta, um bebê de quatro meses, que foi estuprado e morreu no Hospital Pedro Segundo, de Santa Cruz. Isso não saiu no jornal, nem em lugar nenhum”, lamenta gaúcha. ■

## A História da Ciência e da Tecnologia

O vice-presidente do SENGE-RJ e professor da Escola Politécnica da UFRJ, Agamenon Oliveira, fez uma palestra no Clube de Engenharia, dia 24 de março, sob o tema “Uma Introdução à história da Ciência e da Tecnologia”. Um breve relato da Revolução Científica do século XVII e de como o conhecimento e método por ela criado foi sendo, aos poucos, apropriado pela Revolução Industrial do século XVIII, inicialmente na Inglaterra e posteriormente por toda Europa e EUA. Para ilustrar as relações complexas entre Ciência e Tecnologia, Aga-

menon apresentou um pouco da história dos computadores e da revolução da microeletrônica.

De acordo com Agamenon Oliveira, Ciência e Tecnologia são as forças motrizes do progresso alcançado pelas sociedades no atual estágio de seu desenvolvimento e que tem se caracterizado pelo uso intensivo do conhecimento para a produção de bens e serviços colocados à disposição de amplas camadas da população. E, para o entendimento de como chegamos a este grau de desenvolvimento, é necessário recorrer à história da própria Ciência e Tecnologia.



Júlia Gaspar

O vice-presidente do SENGE-RJ, Agamenon Oliveira, no Clube de Engenharia

# Crea-RJ apresenta relatório sobre o acidente com o bonde de Santa Teresa

O presidente do CREA-RJ, Agostinho Guerreiro, e o primeiro vice-presidente, Luiz Antônio Cosenza, divulgaram o relatório oficial da Comissão de Avaliação e Prevenção de Acidentes (CAPA). A comissão acompanhou o acidente com o bonde de Santa Teresa, que colidiu com um taxi, perdeu o freio, os freios de segurança não foram acionados e o bonde só parou quando bateu em um ônibus. O acidente aconteceu em agosto de 2009, causou a morte de uma professora e feriu pelo menos sete pessoas.

De acordo com a análise da Comissão, a localização do sistema de freios do novo bonde é inadequada, pois não está protegida contra colisões. Então, com o acidente, quebrou-se o sistema por inteiro. Agostinho Guerreiro declara: “o freio não poderia estar num lugar vulnerável”. A Comissão ouviu pessoas que assistiram ao acidente, diversos técnicos, moradores da região e usuários do bonde.

• Para acessar o relatório completo, acesse: [www.sengerj.org.br/extras/relatorio\\_crearj](http://www.sengerj.org.br/extras/relatorio_crearj)

Júlia Gaspar



Na caixa preta, abaixo, estava o sistema de freios do bonde. Sem proteção e em uma localização exposta

Arquivo CREA-RJ



O presidente e o vice-presidente do CREA-RJ, Agostinho Guerreiro e Luiz Antonio Cosenza

**CORRENTE  
SOLIDÁRIA**

## COMO AJUDAR AS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA NO RIO DE JANEIRO

**Chuvas deixam mais de uma centena de mortos no Estado do Rio e milhares de desabrigados e desalojados. Governo e população começam a se organizar para ajudar as vítimas.**

Fonte: <http://portaldovoluntario.org.br>

Os itens a serem doados aos necessitados são: **colchonetes, alimentos não-percíveis, água, roupas, fraldas higiênicas e infantis e produtos de higiene pessoal.** A Prefeitura da cidade lançou campanha de arrecadação de doações. Ao todo, dez unidades da Guarda Municipal recebem os donativos. Endereços de alguns postos de arrecadação:

### RIO DE JANEIRO

- Centro: no Centro Administrativo São Sebastião (sede da Prefeitura – Rua Afonso Cavalcanti, 455, Cidade Nova)
- São Cristóvão: na sede da Guarda (Av. Pedro II, nº 111)
- Botafogo: na base operacional da GM-Rio (Rua Bambina, nº 37)
- Barra da Tijuca: na 4ª Inspeção (Avenida Ayrton Senna, nº 2001)
- Madureira: na 6ª Inspeção (Rua Armando Cruz, s/nº)
- Pça. Seca: na 7ª Inspeção (Pça. Barão da Taquara, nº 9)
- Lagoa: 2ª Inspeção (Rua Professor Abelardo Lobo s/nº – embaixo do viaduto Saint Hilaire, na saída do Túnel Rebouças)
- Bangu: na 5ª Inspeção (Rua Biarritz, s/n)
- Tijuca: na 8ª Inspeção (Rua Conde de Bonfim, nº 267)

**Batalhões da PM e Postos do Sesi e Senai em todo o estado do Rio também recebem doações.**

**Cruz Vermelha:** A Secretaria municipal de Assistência Social fechou uma parceria com a Cruz Vermelha para receber doações. O plantão está funcionando durante 24 horas e as doações devem ser entregues na Praça da Cruz Vermelha 10, no Centro do Rio.

### NITERÓI

- O Clube Canto do Rio, em Niterói, está recebendo doações para as vítimas de desabamento na cidade. Rua Visconde do Rio Branco nº 701 – Centro – Niterói. Telefone 2620-8018. Donativos também podem ser entregues em outros seis pontos do município:
- Escola Municipal Paulo Freire – Rua Soares Miranda, 77 – Fonseca - Telefone: (21) 2718-5121
- Colégio Salesiano Santa Rosa – Rua Santa Rosa, 207 - Telefone: (21) 3578-9400
- Centro Educacional de Niterói (Centrinho) – Rua Itaguaí, 173 – Pé Pequeno  
Telefone: (21) 2611-0000 ou ID Nextel 81\*7698 (Sr.

Mauro – Responsável)

- Colégio Estadual Guilherme Briggs – Rua Dr. Mário Viana, 625 – Santa Rosa Tel: (21) 2711-1966
- Quadra da Acadêmicos do Cubango – Rua Noronha Torrezão, 560 – Cubango
- Escola Estadual Alberto Brandão – Rua Castro Alves, 22 – Fonseca

### SÃO GONÇALO

Doações podem ser encaminhadas para Secretaria de Desenvolvimento Social, na Rua Uricina Vargas 36, Alcântara, em frente ao 7º BPM.

### • Hemorio precisa de doação de sangue

A queda foi de 80% no comparecimento de doadores, deixando o Hemorio, órgão da Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil, com estoque praticamente zerado. O Disque Sangue 0800 282-0708 esclarece dúvidas e agenda a doação com hora marcada. O Hemorio fica na Rua Frei Caneca, 8, no centro do Rio.

• Para mais informações sobre postos de arrecadação, acesse: <http://portaldovoluntario.org.br/blogs/54354/posts/6960>

### A C O N T E C E

*Rumos e surpresas do destino...*

Raul Pessôa

Viver é esperar  
Amar é tolerar  
Para ambos alcançar  
Cabe a mente controlar

Aceitar a realidade  
Não é a decisão acertada  
Encontrar a própria verdade  
É a melhor decisão tomada

O que vai ser de mim  
Só o destino sabe  
Do início ao fim  
O segredo ele não abre

As certezas são passageiras  
As dúvidas eternas  
Soluções alvissareiras  
São buscas internas

Podemos até agir  
Influenciar com ações  
Sem interferir  
Nas concepções

Aprecio o cidadão  
Que navega bem nestas águas  
Considera boa a situação  
E ignora as mágoas

Há liberdade na escolha  
Do rumo a se seguir  
Mais parece a queda de uma folha  
Que não se sabe onde vai cair

Esporte, lazer, religião  
Artesanato, cultura, turismo  
Voar, idiomas, meditação  
Política, colecionar, hipnotismo

Oportunidades surgem  
Ou são provocadas  
Estas impingem  
Decisões pensadas

Há escolhas variadas  
Disponíveis à vontade  
Basta eleger as apreciadas  
E adotar com seriedade

Tem algo que é forte  
Com influência total  
É a tal da sorte  
Que comanda até o final

E assim vamos vivendo  
Com surpresas intermináveis  
O destino nos envolvendo  
Com emoções formidáveis

A vida é mutável  
Cada segundo uma transformação  
A mente é instável  
Pois depende da emoção

• A coluna "Engenharia Cultural" é destinada a engenheiros que queiram publicar poesias, contos, crônicas, histórias de vida, ou mesmo fotos em alta resolução (300dpi) sobre a cidade ou de denúncia social. Para participar, envie sua colaboração para: [imprensa@sengerj.org.br](mailto:imprensa@sengerj.org.br)



• Foto de Carlos Fonseca, engenheiro eletricitista de Furnas

### ESCREVENDO

Raul Pessôa

Com esta minha língua-lápis  
Que da boca te espregueira  
Muitas palavras refiz  
Até escrever a poesia perfeita

Motivos há de sobra  
Registrados nos bons pensamentos  
Que dão origem a uma obra  
Erguida com versos lentos

O tempo com tanta andança  
Deixa um rastro de lembrança  
Marcando os rumos do destino

Com o auxílio da inspiração  
Homenageando a emoção  
Vou esculpindo versos monumentos

Raul Pessôa é engenheiro civil

**SALÁRIO  
MÍNIMO  
PROFISSIONAL seu direito!**

LEI 4950-A/66

# ART

**GARANTIA PARA  
O ENGENHEIRO  
E A SOCIEDADE**

**Engenheiro**, ao preencher a sua Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) no campo referente ao Código de Entidade de Classe, anote o **número 27**. Desta forma você estará repassando 10% de sua ART para o Sindicato dos Engenheiros e estará contribuindo para que o Senge fortaleça a luta em defesa dos engenheiros e da engenharia nacional. Acesse a página eletrônica do sindicato ([www.sengerj.org.br](http://www.sengerj.org.br)) e conheça um pouco mais a sua entidade representativa.

## As condições das mulheres no trabalho doméstico remunerado

O dia 8 de março é reconhecido internacionalmente como o dia que celebra a luta feminina por igualdade de direitos. Para marcar esta data, o DIEESE elaborou estudo analisando o trabalho doméstico nas sete regiões metropolitanas nas quais é realizada, regularmente, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED): Distrito Federal, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo. Conhecer as características desta profissão e de suas trabalhadoras ajuda a subsidiar o atual debate legislativo sobre a garantia dos direitos trabalhistas e de proteção social às empregadas domésticas.

O estudo indica que essa atividade é a segunda maior empregadora de mão de obra feminina em três das regiões pesquisadas (São Paulo, Belo Horizonte e Distrito Federal), e ocupa a terceira posição nas demais áreas pesquisadas (Porto Alegre, Recife,

Fortaleza e Salvador). No caso das mulheres negras, a atividade é sempre a segunda maior empregadora e ocupa, de maneira geral, mais de 20% dessas mulheres.

A presença de mulheres adultas é predominante. Em todas as regiões analisadas, mais de 77% das ocupadas nos Serviços Domésticos tinham entre 25 e 59 anos. O crescimento da escolarização das trabalhadoras mais jovens – que têm buscado atividades com maiores chances de ascensão e de maior status profissional – e a preferência das famílias por pessoas mais experientes trabalhando em suas casas podem explicar esta situação.

Em todas as regiões, mais de 67% das trabalhadoras domésticas remuneradas são mensalistas, com e sem carteira assinada. No entanto, o trabalho como diarista vem crescendo nos últimos anos.

A rotatividade é baixa. O tempo

médio de permanência no emprego das trabalhadoras domésticas varia entre 3 anos e 11 meses em Fortaleza e 5 anos e 4 meses em Belo Horizonte. As jornadas de trabalho, no entanto, são extensas, principalmente para as mensalistas, e em especial no Nordeste. No caso das trabalhadoras com carteira assinada no Recife e em Fortaleza, a jornada semanal atingiu 58 horas e 53 horas, respectivamente.

O nível de rendimento das empregadas domésticas é baixo, variando entre R\$ 1,72 por hora em Fortaleza e R\$ 3,52 em São Paulo. O rendimento da trabalhadora do setor Serviços Domésticos foi o menor comparado a todos os setores de atividade, correspondendo à metade do pago, em média, no setor Serviços. Por raça/cor, não foram observadas diferenças expressivas entre os rendimentos das trabalhadoras domésticas.

O caráter profissional desta ocupa-

ção, historicamente, é desvalorizado. Isto porque as atividades desempenhadas, tais como, lavar, passar, cozinhar e cuidar de crianças, são tipicamente femininas. E também porque a relação com o empregador é fortemente marcada por relações interpessoais e familiares.

O fato de as trabalhadoras domésticas remuneradas desenvolverem atividades no âmbito dos domicílios limita as relações com sua categoria profissional. Isso resulta em um emprego de baixa sindicalização, de acesso limitado aos direitos trabalhistas plenos, de baixos rendimentos e de longas jornadas, mesmo que a carteira de trabalho tenha sido assinada.

Para informações mais detalhadas acesse o estudo “As características do trabalho doméstico remunerado nos mercados de trabalho metropolitanos” disponível na página eletrônica do DIEESE.

## Manifestação contra os leilões do petróleo

Ato realizado no Clube de Engenharia reforça a campanha pelo Pré-Sal e pelo Brasil

Fotos: Júlia Gaspar



• O Clube de Engenharia sediou, no dia 22 de março, ato contra os leilões de petróleo previstos no novo marco regulatório do petróleo, em debate no Congresso Nacional. A manifestação marcou posição em defesa do Pré-Sal e contra a continuidade da entrega de áreas petrolíferas às multinacionais atra-

vés dos leilões da Agência Nacional de Petróleo (ANP). Participaram do evento diversas entidades sindicais, de trabalhadores, federações, movimentos populares e estudantis, como: o SENGE-RJ, o Sindipetro, o Crea-RJ, Clube de Engenharia, UNE, Modecon, FNP, FUP, CGTB, entre outras.

# Ato contra a covardia, em defesa do Rio

Fotos: Julia Gaspar

## SENGE-RJ contra a emenda Ibsen, que tira recursos do estado de forma brusca

A população do Rio de Janeiro participou do ato contra a emenda Ibsen, dia 17 de março, que propõe a distribuição dos royalties do petróleo com base nos fundos de Participação dos Estados e Municípios, beneficiando aos não produtores. Esta emenda cria o Regime de Partilha de produção para os blocos do pré-sal ainda não licitados. A manifestação teve concentração na Candelária, no Centro, e seguiu pela Avenida Rio Branco até a Cinelândia, onde aconteceu o ato público. Apesar da chuva, a população lotou as ruas. O SENGE-RJ esteve presente no ato erguendo uma faixa que dizia: “Emenda Irresponsável. Mais controle social”.

O vice-presidente do SENGE-RJ, Agamenon Oliveira, considera que será encontrada alguma forma conciliadora, de tal maneira que minimize as perdas dos royalties. “É evidente que se deve ter uma divisão nacional, o problema é fazer isso de forma brusca, tirar do Rio de Janeiro sem nenhuma compensação”. Ele afirma que defende a apropriação por parte dos brasileiros de toda a exploração. “O Pré-Sal já está quase 30% leiloado, mas nós continuamos trabalhando no sentido de que a exploração seja por parte das empresas brasileiras comandadas pela Petrobrás, que se volte a ter o monopólio estatal do petróleo”.

Agamenon explica que a emenda Ibsen faz uma repartição pelo Brasil inteiro, penalizando o Rio de Janeiro, porque tira sua receita. “A bacia é no litoral do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, então, pela regra atual, onde ela está localizada, recolhe-se mais royalties. Mas com essa emenda, inverte-se a situação, passando a ser do solo brasileiro, então a divisão passaria a ser para todos os estados. O problema todo é que não há uma medida transitória, ou algum tipo de compensação para o Rio e para o Espírito Santo pela perda”, afirma.

O diretor do SENGE-RJ Stel Soares garante que o Sindicato está no intuito de defender o Rio de Janeiro de uma emenda irresponsável, que, de uma hora para outra, retira recursos. “Eu não estou dizendo que sou a favor ou contra esses recursos serem re-



Acima, diretores do SENGE-RJ, sob forte chuva, erguem faixa em protesto contra a Emenda Ibsen, no Centro do Rio de Janeiro. Ao lado, passeata na Av. Rio Branco

Manifestantes fazem a concentração perto da igreja da Candelária



duzidos, mas não poderia nunca ser dessa forma. Poderia até fazer uma emenda constitucional, mas deste jeito não pode sob hipótese alguma. É implanejável uma situação de retirar recursos de uma hora para outra, quando se está contando com isso”. Stel dá a sua opinião: “particularmente, acho que os royalties não podem ser distribuídos da forma que são, a minha proposta sempre foi que os royalties fossem para um fundo e que cada município e estado retirassem os

rendimentos desse fundo, para que não se gaste esse dinheiro todo e as próximas gerações fiquem sem usá-lo. Esse é um exemplo que tem lá fora e que foi rejeitado aqui”. Ele garante que é fundamental que o estado não sofra esse derrame de recursos e consiga manter o seu planejamento. “Nós somos pelo controle social desse dinheiro. Tem que haver mais controle, porque sabemos que os recursos estão sendo mal usados. Faltando saneamento, escola em muitos municípios e fa-

zendo elefantes brancos numa série de prefeituras”, denuncia.

O diretor do SENGE-RJ, Clovis Nascimento, considera que o ato foi prejudicado pela chuva, mas grande parte da população do Rio de Janeiro compareceu. “A luta toda é em defesa do Rio de Janeiro e, nessa luta, o Sindicato dos engenheiros esteve presente, nós estivemos lá com a nossa faixa e quantas manifestações acontecerem nós estaremos presentes. Essa luta é uma luta nossa, do Rio de Janeiro!”